Teoria Musical Para Bateristas

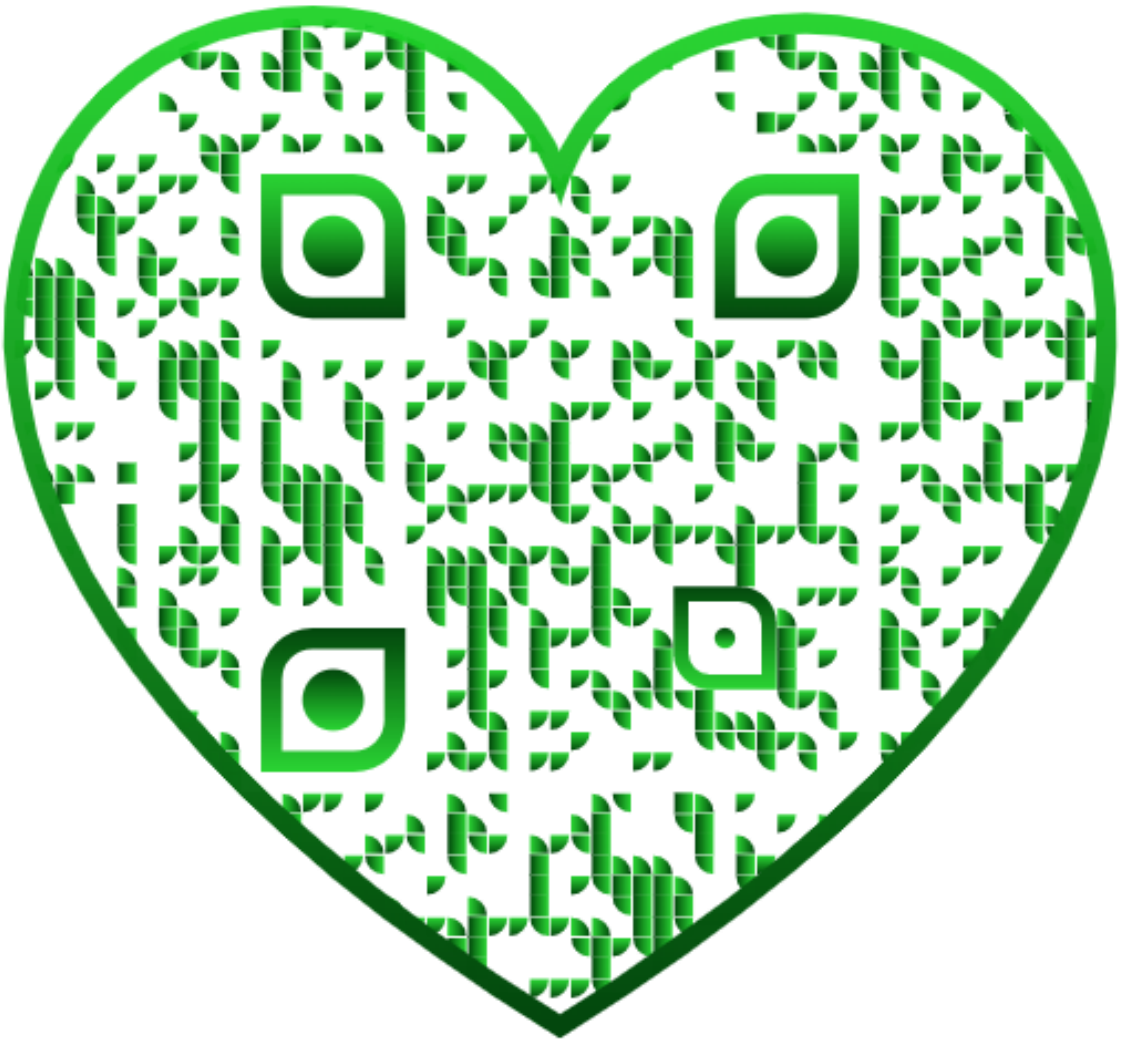
Bem vindo ao curso de teoria musical para bateristas.

O intuito desse curso é você sair dele lendo uma música na partitura e esse resultado só sera possível com o seu empenho e dedicação. Reserve um tempo do seu dia para praticar os exercícios, pelo menos 30 minutos por dia, lembre-se a perfeição vem da prática constante.

Agora você inicia numa nova língua, uma nova manira de se comunicar de forma musical, você vai gostar muito, garanto que irá se apaixonar pelas possibilidades que esse curso ira te trazer.

Vamos começar?

Acompanhe todos os exercícios com o auxilio dessa apostila, no início de cada lição vai estar marcando o número da aula e o módulo para acompanhamento.

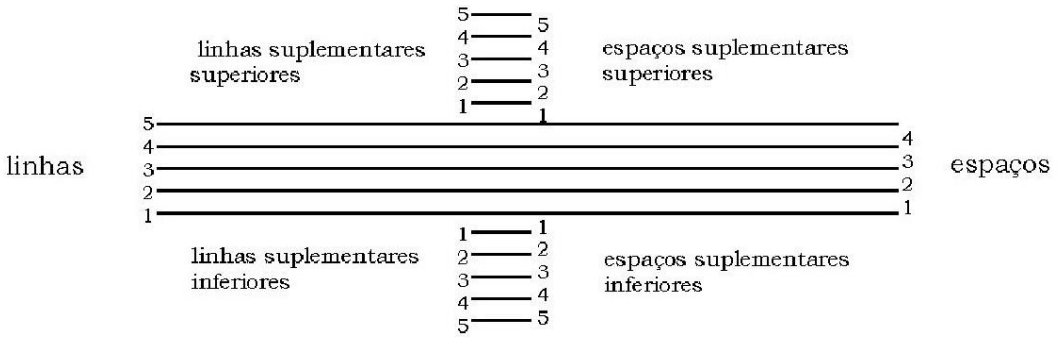


MÓDULO 1

Aula – 1 Módulo 1

Pauta

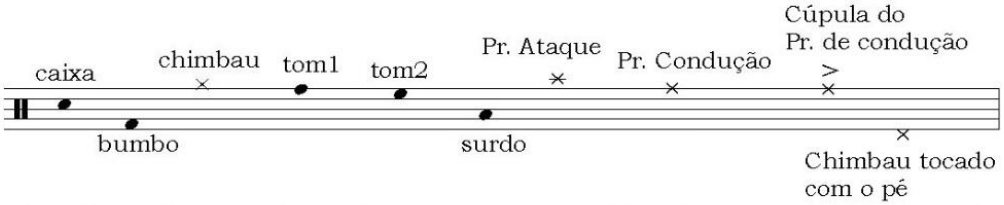
Pentagrama ou Pauta Musical é a disposição de cinco linhas paralelas horizontais e quatro espaços intermediários, onde se escrevem as notas musicais.



A Clave de Percussão

Para notação musical da Bateria usa-se a "clave de percussão":

Esta clave é usada para todos os instrumentos de percussão. Como é infinita a quantidade destes intrumentos precisamos padronizar as peças da bateria na pauta.



A configuração acima é uma das mais usadas para Baterias com esta quantidade de peças.

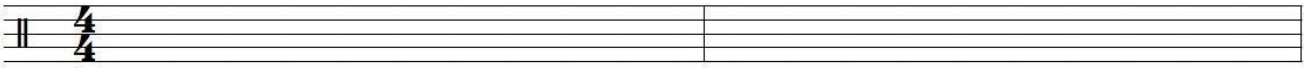
Exercícios

Teoria Musical para Bateristas

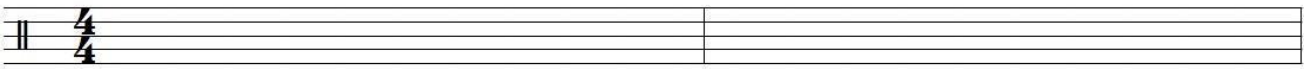
Exercício da Aula 2 Módulo 1

Escreva a posição das peças da bateria

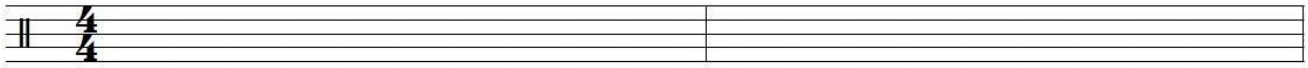
Bumbo



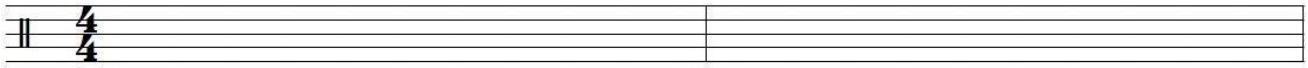
Caixa



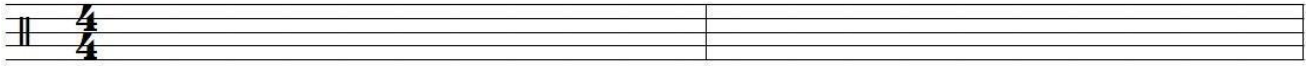
Shimbal



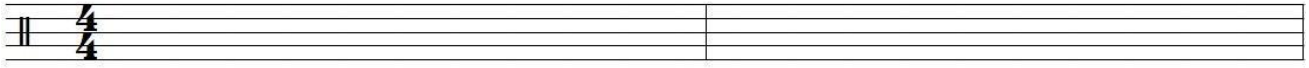
Ton 1



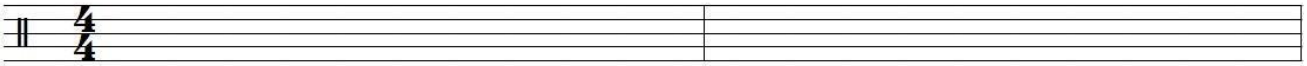
Ton 2



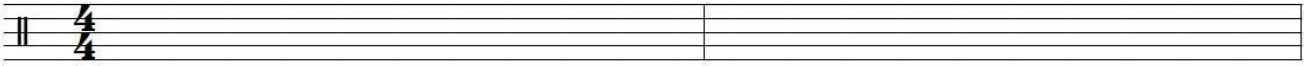
Surdo



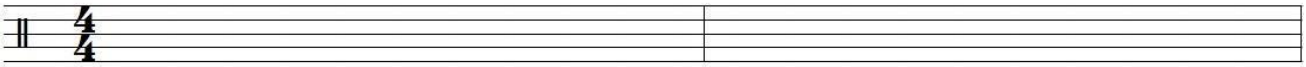
Prato de Ataque



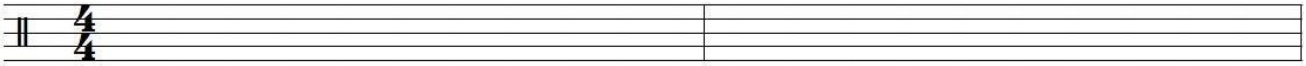
Prato de Condução



Cúpula do Prato de Condução



Shimbal com o Pé



Compasso

Compasso é a divisão de um trecho musical em séries regulares de tempos.
A divisão da música em compassos facilita a leitura e a execução da partitura.

1ª barra de compasso

2ª barra de compasso

3ª barra de compasso

Aula – 4 Módulo 1

Teoria Musical Para Bateristas

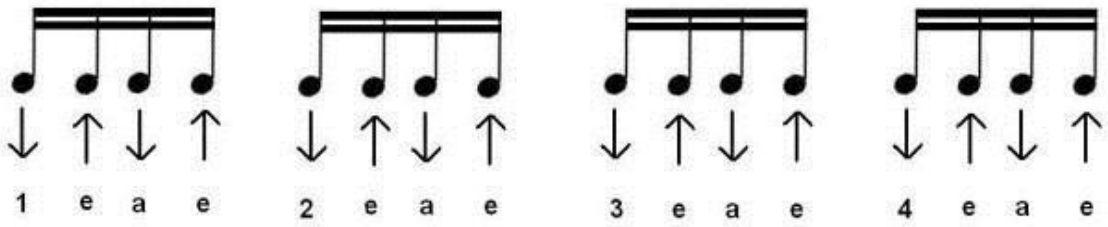
Exercício da Aula 4 – Módulo 1

Som	Pausa	Nome	Duração
		Semibreve	4 tempos
		Mínima	2 tempos
		Semínima	1 tempo
		Colcheia	1/2 tempo
		Semicolcheia	1/4 tempo
		Fusa	1/8 tempo
		Semifusa	1/16 tempo

Teoria Musical Para Bateristas

Aula 5 – Semicolcheias

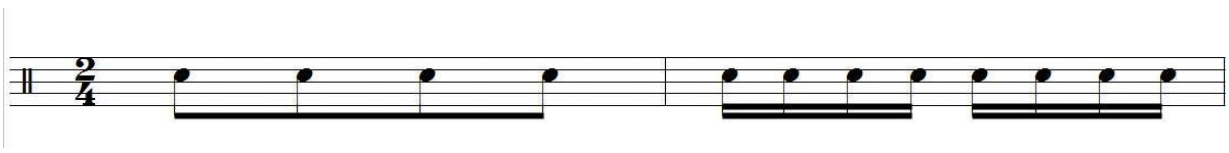
Em um compasso 4/4 a semicolcheia sera solfejada assim:



Note que a quantidade de semicolcheias que cabe em um compasso é sempre o dobro da quantidade de colcheias.

Ex.:

Compasso 2/4

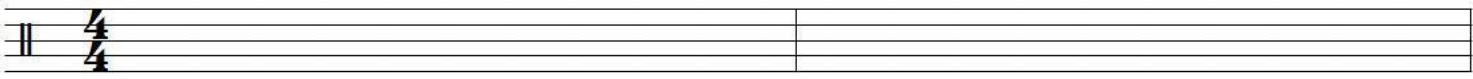


Compasso 3/4

Ex.

Exercício:

Preencha a pauta abaixo com colcheias e semicolcheias de acordo com os exemplos acima.



Módulo 2

Teoria Musical para Bateristas

Módulo 2

Exercício Aula 1

A partir desse módulo vamos começar a ler partituras definitivamente.

Abaixo segue o exercício com cobinações de notas e pausas: Semibreve, Mínima e Semínimas.

Teoria Musical Para Bateristas

Aula 2 – Módulo 2

Nessa aula vamos conhecer a colcheia e faremos alguns exercícios de leitura para nos familiarizarmos com essa figura.

A colcheia por aparecer da seguinte forma na partitura:

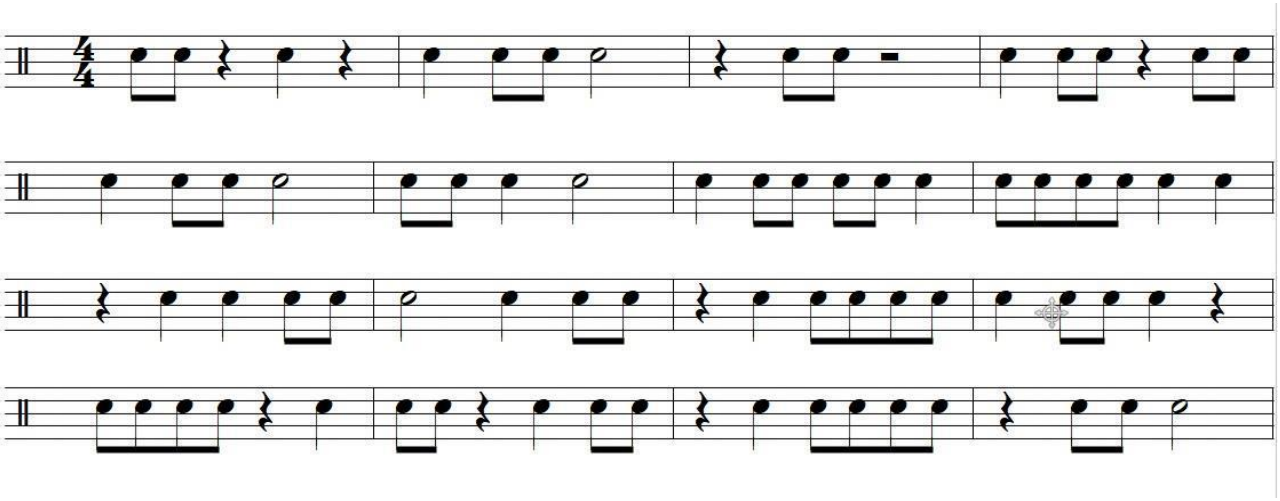
Sozinha

Grupo de duas

Ou grupos de 4

Acompanhe a leitura junto com a vídeo aula.

Vamos ao exercício:

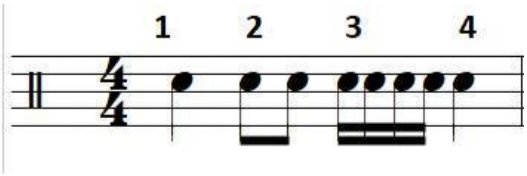


Teoria Musical Para Bateristas

Aula 3 – Módulo 2

Nessa aula vamos conhecer a Semicolcheia e faremos alguns exercícios de leitura para nos familiarizarmos com essa figura.

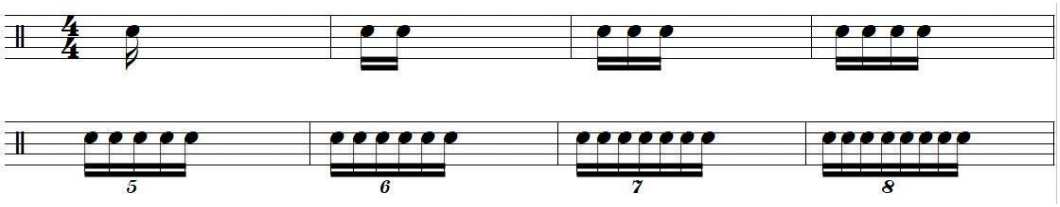
A colcheia vale ¼ de tempo, que você pode observar nesse exemplo:



Vamos ler da seguinte forma:

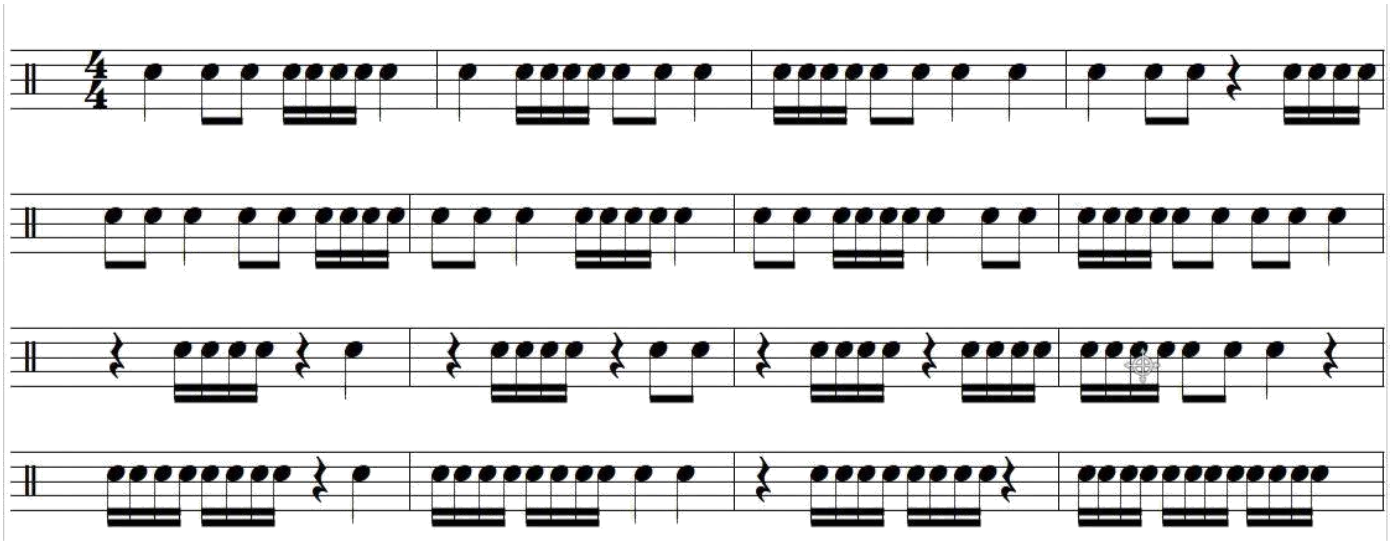
A Semicolcheia pode aparecer da seguinte forma na partitura:

Sozinha Grupos de 2, 3, 4, 5, 6, etc.



Acompanhe a leitura junto com a vídeo aula

Vamos ao exercício:



Aula 4 Módulo 2

Nesta aula são revisados todos os conceitos estudados nas aulas 1, 2, 3 e 4. Ela termina com um exercício prático de leitura, apresentado sem preparação, que visa verificar se o aluno assimilou o que foi estudado e pode seguir adiante, ou deve revisar algum conteúdo.

Elementos revisados:

figuras de som - semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia

figuras de silêncio - pausas de semibreve, mínima, semínima

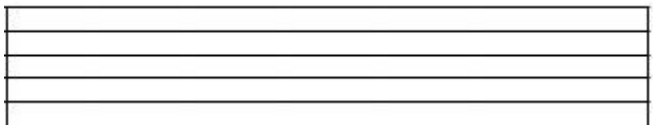
tempo/ metrônomo/ andamento

<u>Revisão</u>

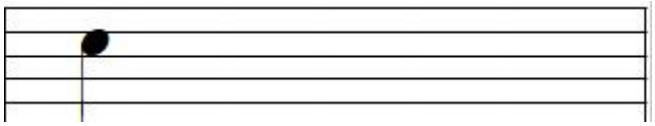
1 - Tempo, Pulsação, Ritmo

2- Pentagrama

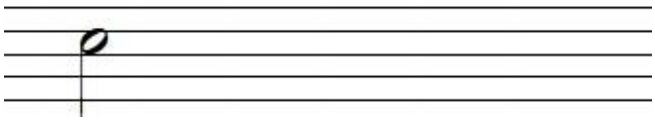
3 – Figuras de Som



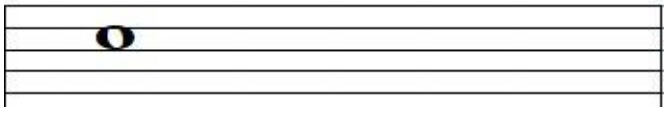
PENTAGRAMA



SEMÍNIMA

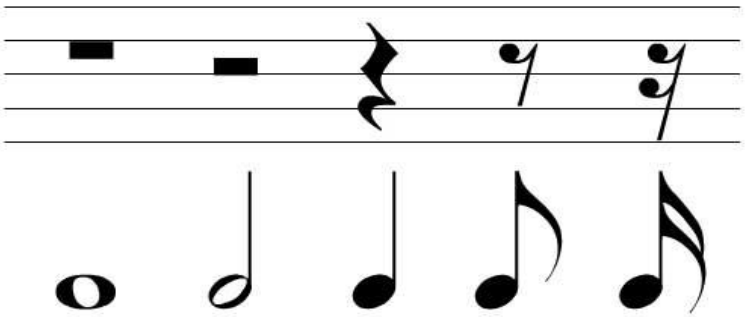


MÍNIMA



SEMIBREVE

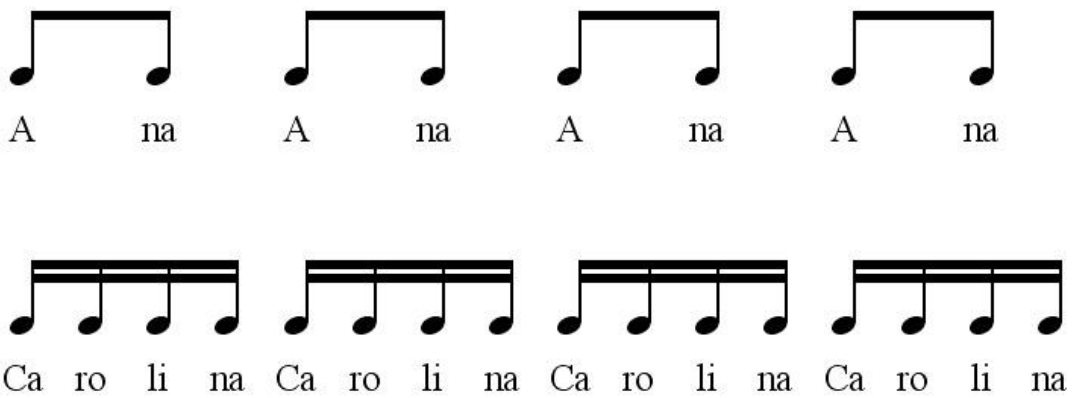
Aprendemos que a música também é feita de sinlêncios e eles são representados na partitura por essas figuras:



Aprendemos também que o andamento é a velocidade do metrônomo contados em BPMs (Batidas por minuto)

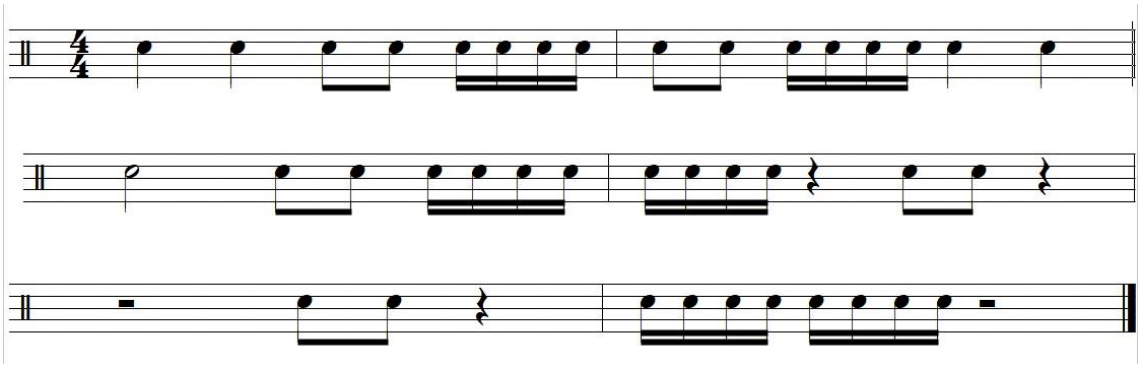
A velocidade do metrônomo é o que chamamos de andamento.

Em seguida conhecemos as colcheias e semicolcheias:

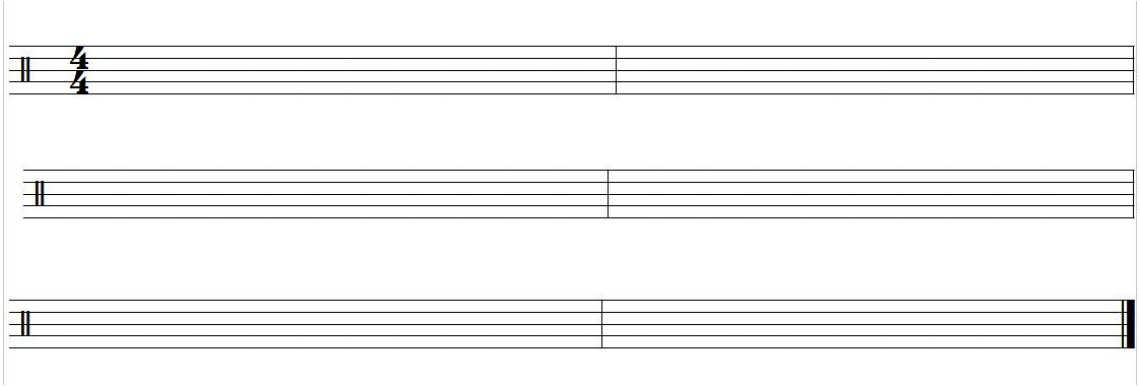


Exercício de revisão

Acompanhe junto comigo a leitura desse exercício usando tudo que aprendemos até agora.



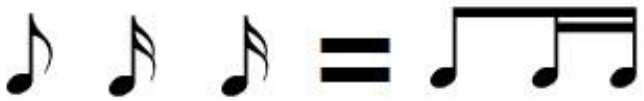
Use a pauta abaixo para criar o seu exercício:

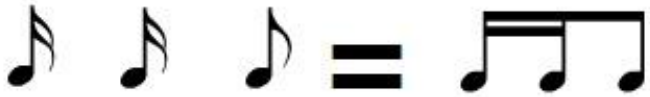


Módulo 3

Aula – 1 Módulo 3

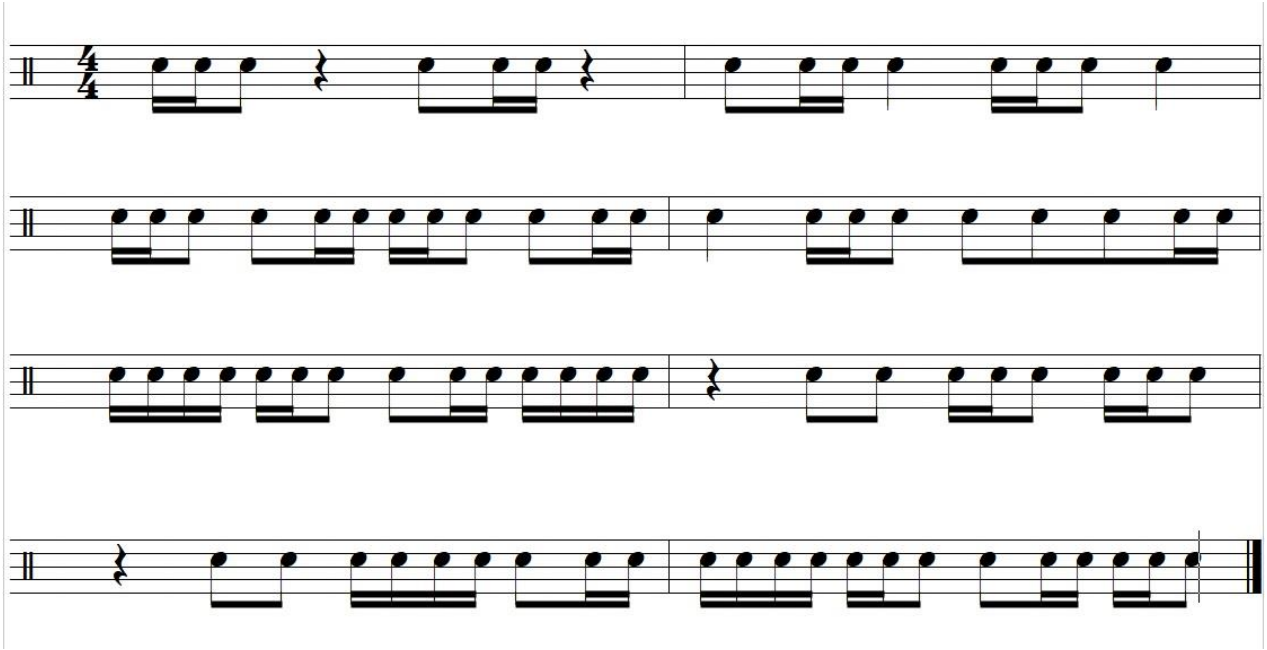
Nesta aula estudaremos os diferentes encontros entre os agrupamentos estudados até aqui:





Vamos estudar exercícios combinando tudo que estudamos nesse módulo.

Acompanhe no vídeo a leitura desse exercício:

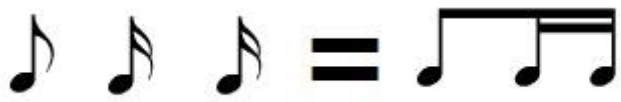


Aproveite para criar combinações com o que foi estudado até aqui, escreva aleatóriamente respeitando o compasso, e depois tente ler.

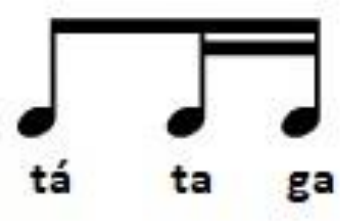
Aula – 2 Módulo 3

Vamos seguindo nossos estudos de grupos ritmicos e combinações de colcheias com semicolcheias.

Nessa aula nos vamos focar na seguinte figura:



A leitura fica das silabas fica desse jeito:

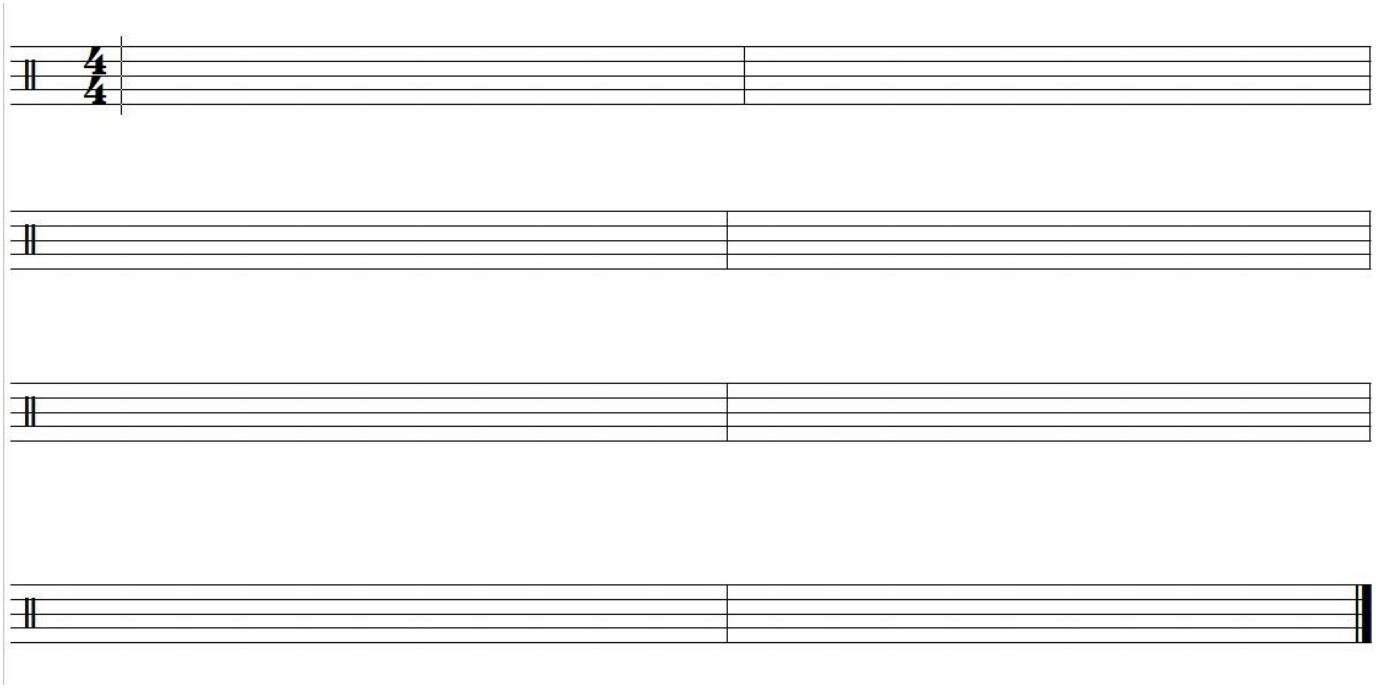


Notou a diferença da figura que estudamos anteriormente?

Agora vamos aos exercícios.

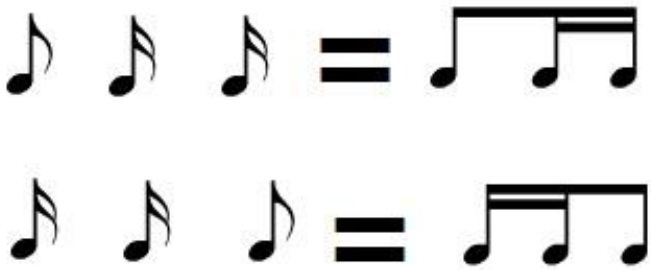
Acompanhe com o vídeo o exercício a seguir:

Agora tente reproduzir um exercício com suas próprias combinações na pauta abaixo:



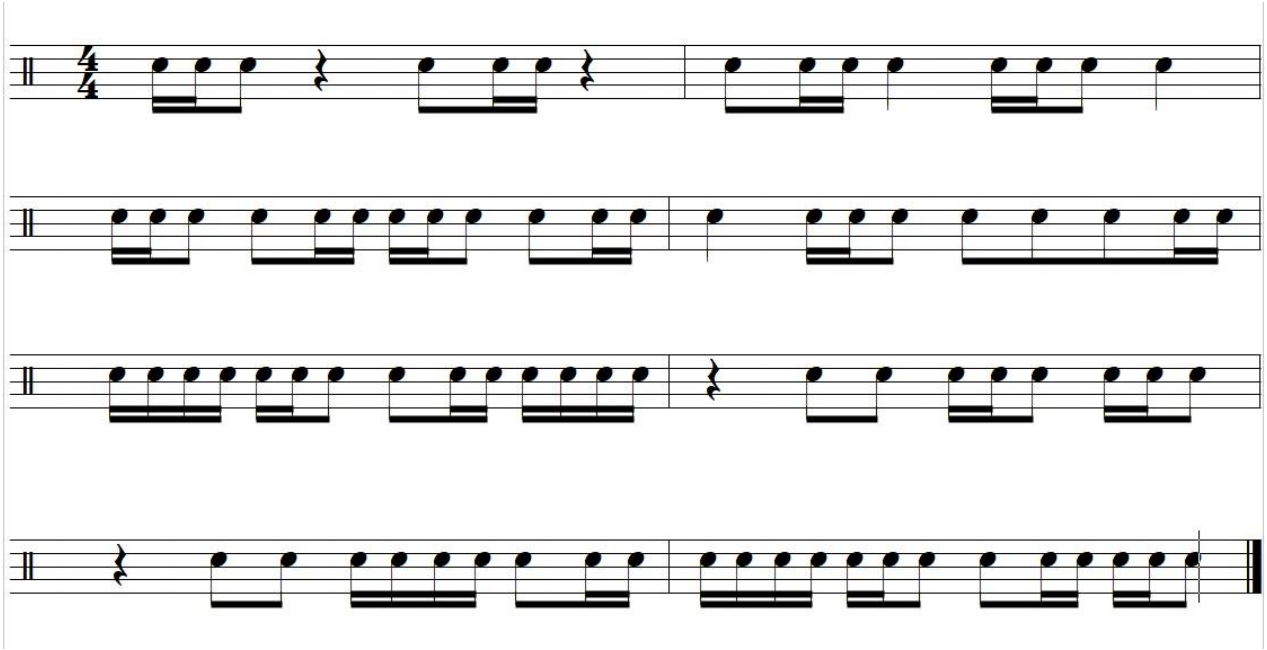
Aula – 3 Módulo 3

Nesta aula estudaremos os diferentes encontros entre os agrupamentos estudados até aqui:



Vamos estudar exercícios combinando tudo que estudamos nesse módulo.

Acompanhe no vídeo a leitura desse exercício:



Aproveite para criar combinações com o que foi estudado até aqui, escreva aleatóriamente respeitando o compasso, e depois tente ler.

Aula – 4 Módulo 3

Nesta aula estudaremos o agrupamento

semicolcheia/colcheia/semicolcheia.

Provavelmente, o mais usual em música

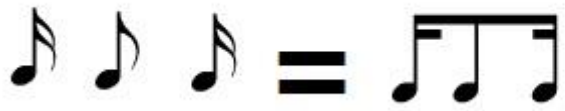
brasileira, sobretudo em samba e bossa nova.

Antes de começarmos a estudar mais um agrupamento de colcheias e semicolcheias, vamos aprender sobre pronto de aumento.

O ponto de aumento é = a nota + metade da sua duração, por exemplo:

Tá ca ca

Depois que você entende um pouco sobre ponto de aumento, vamos ler a figura da seguinte forma:



Mais a frente a gente vai se aprofundar um pouco mais no ponto de aumento, agora vamos focar no seguinte exercício:

Como é de costume, crie suas próprias combinações ritmicas usando esse exercício como exemplo.

Módulo 4

Aula – 1 Módulo 4

Vamos avançando comos símbolos que você vai encontrar no dia a dia como baterista.

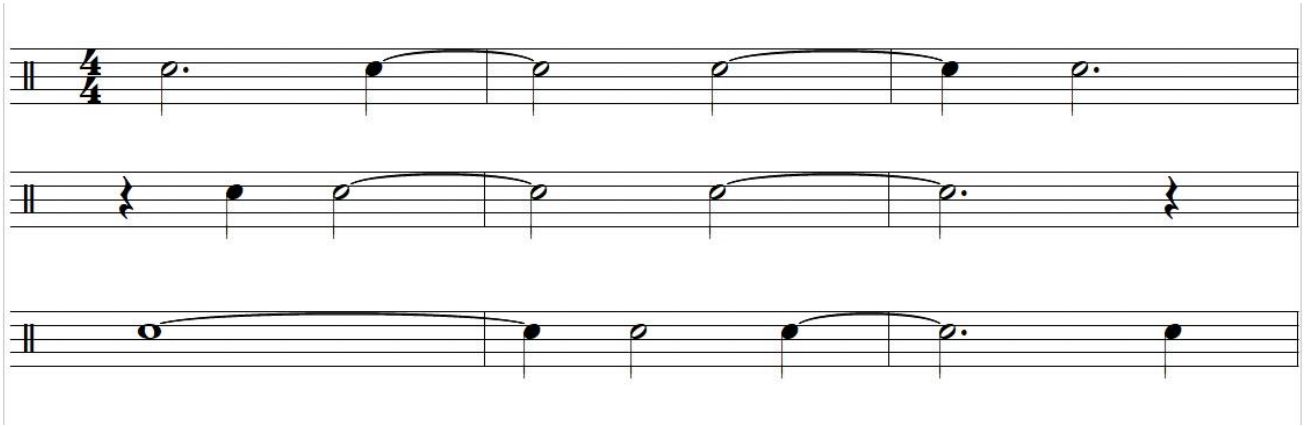
Começamos o módulo 4 com os seguintes assuntos:

Ligadura.

Aumento.

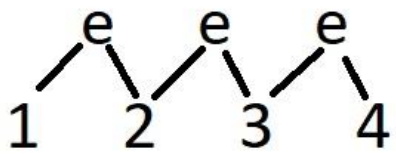
Equivalências entre ligadura e aumento.

Acompanhe a explicação no vídeo e siga o exercício:



Aula – 2 Módulo 4

Nesta aula abordamos semínimas pontuadas, colcheias isoladas, pausa de colcheia. Noção de tempo forte, tempo fraco, tempo e contratempo.



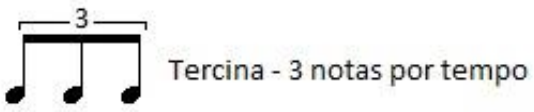
Assista o vídeo e acompanhe o exercício para entender melhor.

Aula – 3 Módulo 4

Nesta aula você estudará as tercinas de colcheia. Saberá como são lidas e escritas. Boa aula!

Agora a gente começa a estudar as quialteras, nas quialteras sempre encontramos subdivisão de uma nota em mais ou menos partes do que normalmente.

Vamos focar na tercina, que é escrita da seguinte forma:



Ela sempre vira acompanhada do numero 3 sobre ela.

Acompanhe o exercício com o vídeio para entender melhor:

**Preste bem atenção na alteração de tempo entre a colcheia e a tercina, dá um efeito bem interessante, por ser um número impar. Tenha muito cuidado na hora da leitura.*

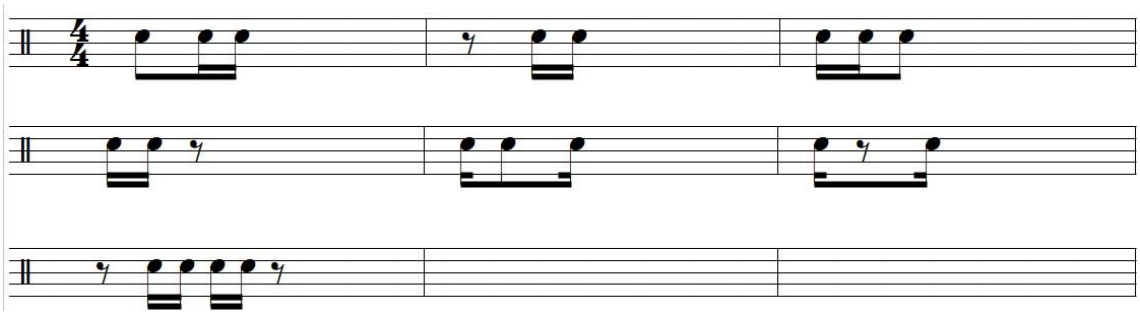
Aula – 4 Módulo 4

Variações de encontros de pausa de colcheia

com colcheias e semicolcheias.

Agora vamos colocar em prática tudo que aprendemos até agora, com aplicação de pausas de colcheias.

Essas são as principais cituações que você irá encontrar nas partituras:



Vamos juntos acompanhar o exercício com o vídeo:

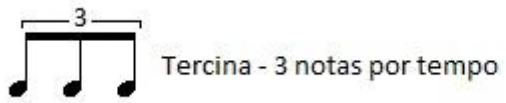
Aula – 5 Módulo 4

Introdução às quiálteras: Tercinas de semínima, tercinas de colcheia, tercinas de semicolcheia, como ler estas figuras e suas combinações com as figuras estudadas até aqui.

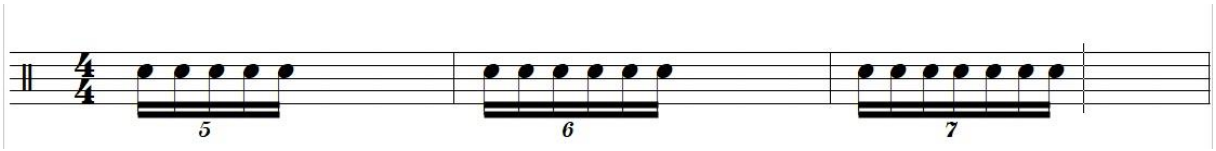
Quiálteras são usadas para dividir as notas em proporções diferentes daquela definida pela fórmula de compasso. Por exemplo, uma tercina em um compasso regular divide a nota em três ao invés de duas notas menores. Além das tercinas existem as**quiálteras** de dois, de cinco, de sete e assim por diante.

Cada tipo de Quiáltera tem uma denominação específica conforme à base divisora.

As com base 3 se chamam tercinas.



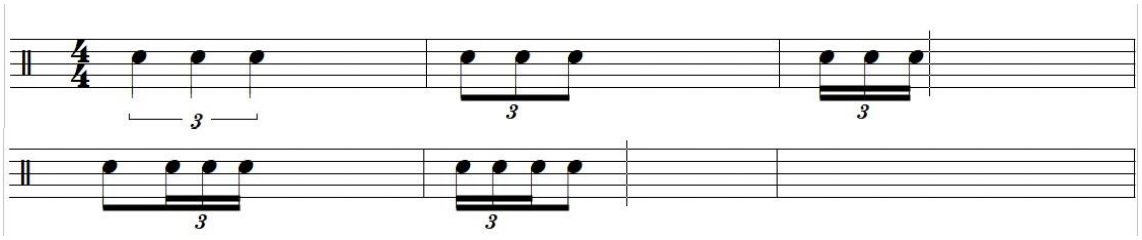
AS com base em 5 se chamam quintinas, em 6 sextinas, em 7 septinas e assim por diante:



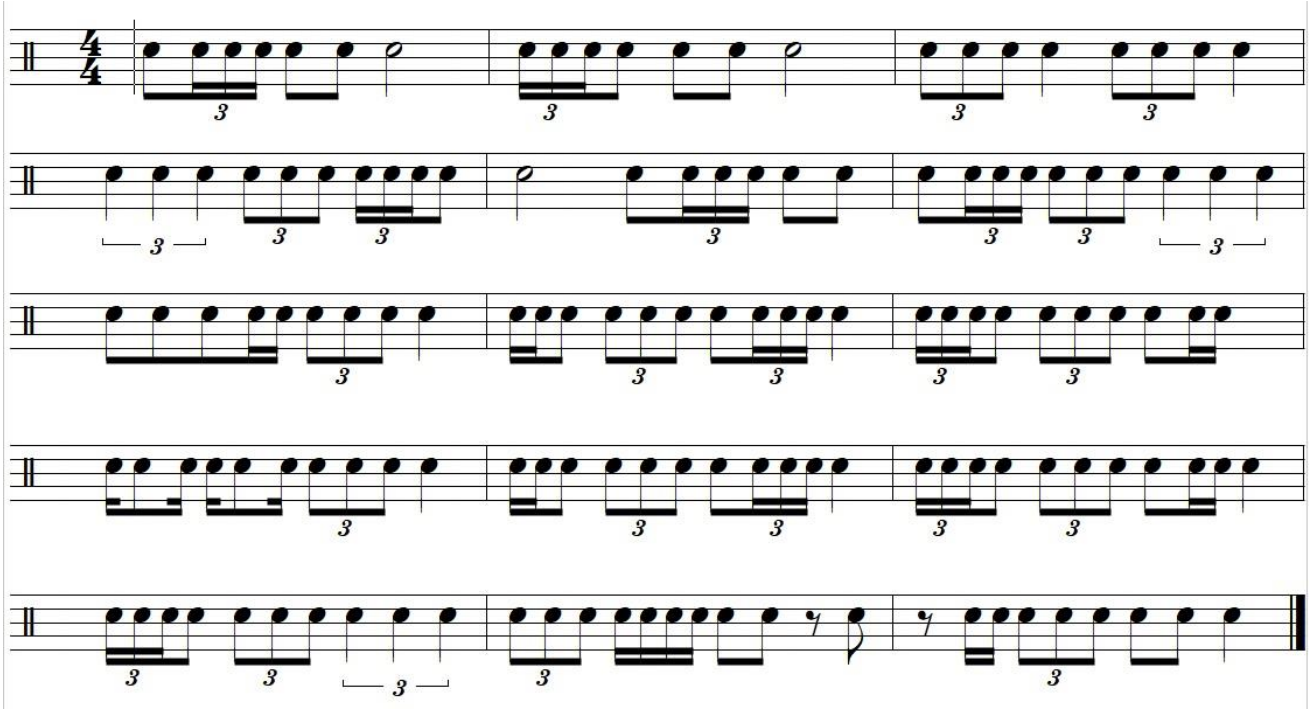
Elas sempre vem acompanhadas dos números que indicam a quantidade de notas a ser tocada.

Nessa aula a gente vai focar nas tercinas, que podem ser de colcheias, de semínima, ou de semicolcheia.

Todas essas quiálteras representam uma subdivisão em 3.



Vamos ao exercício:



Módulo 5

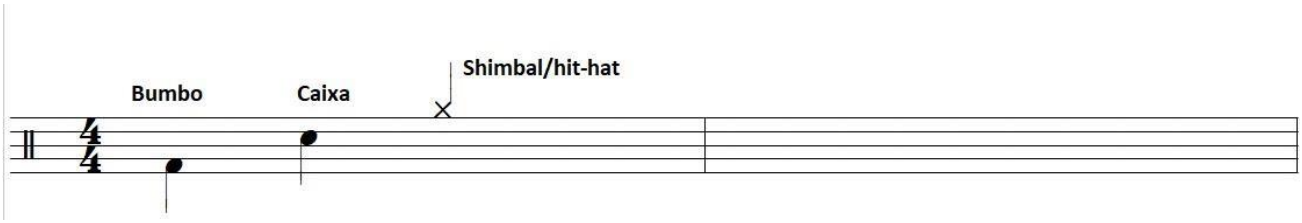
Módulo 5

Aula 1

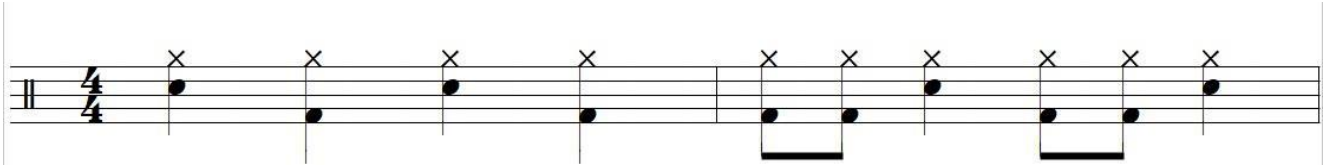
Leitura em 2 vozes e introdução aos rítmos.

Chegou o grande momento, a hora de começarmos a montar ritmos na batera, mas antes que isso aconteça a gente precisa aprender a ler a partitura de 2 maneiras, com uma só voz que é a que vinhamos utilizando, uma nota de cada vez e com 2 ou mais vozes que é o que veremos daqui para frente.

Vamos a nomenclatura das notas que serão usadas:

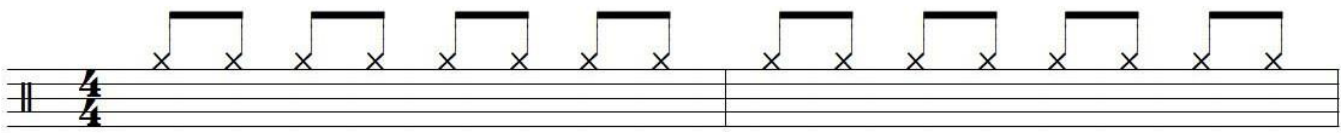


Depois de conhecidas as peças que serão utilizadas, vamos agora a leitura de uma voz:

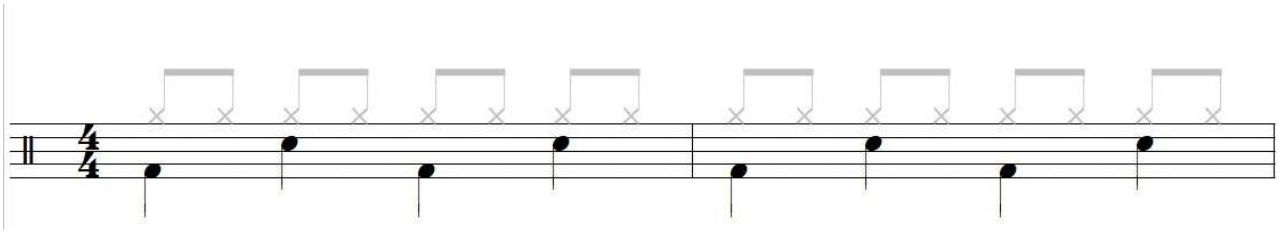


Agora que você entende como funciona a leitura com uma só voz, vamos a leitura de duas vozes.

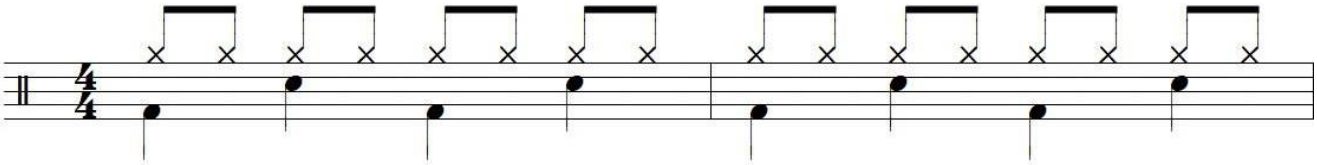
Primeira voz:



Segunda Voz:



Duas vozes:

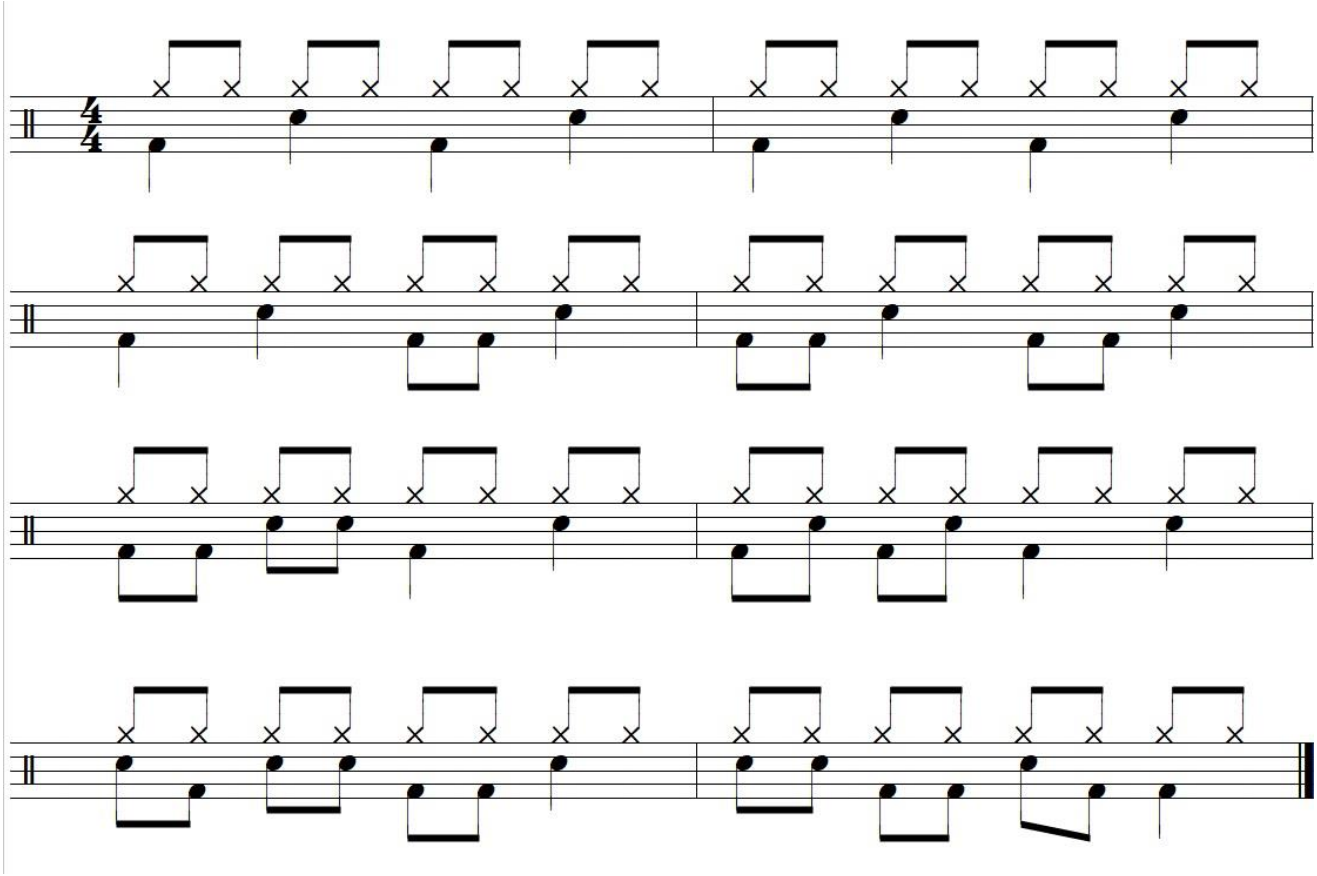


Módulo 5

Aula 2

Exercícios rítmicos

Agora que já entendemos como funciona a leitura em duas vozes, vamos a alguns exercícios rítmicos com colcheias.



Módulo 5

Aula 3

Exercícios rítmicos

Vamos agora elevar um pouco a dificuldade, colocamos a condução no contratempo. Divirta-se.

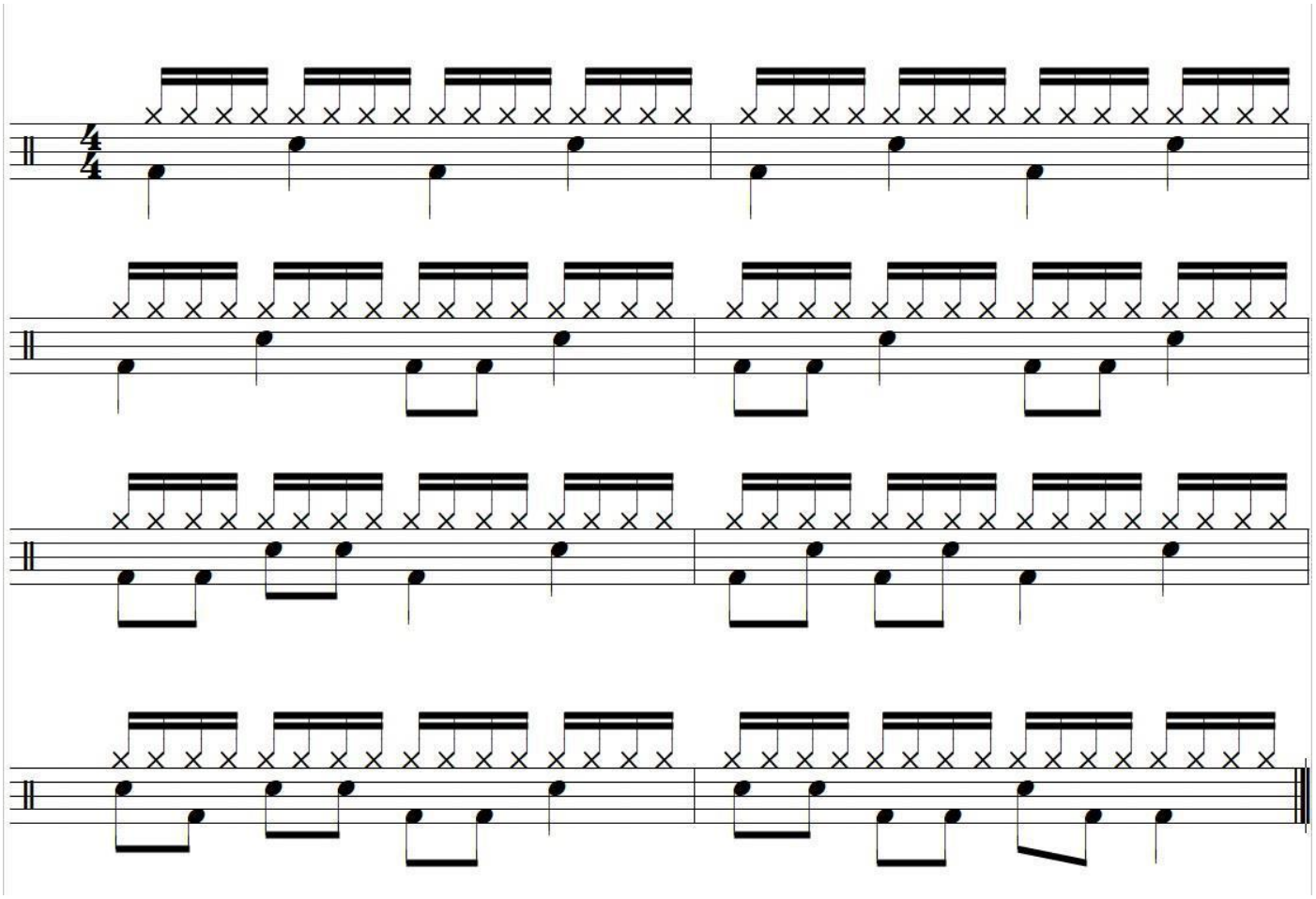
Módulo 5

Aula 4

Exercícios rítmicos

Nesse exercício vamos usar conduções em semicolcheias, preste bem atenção nas mudanças.

Divirta-se.



Módulo 5

Aula 5

Exercícios rítmicos

Nesse exercício vamos usar várias conduções, preste bem atenção nas mudanças.

Divirta-se.

Módulo 6

Módulo 6

Aula 1 –

Nesse módulo vamos começar a analisar os ritmos de Funk com suas variações mais conhecidas, vamos usar todo conhecimento que temos até aqui das figuras ritmicas e pausas.

Tenha cuidado com a leitura em duas vozes, e lembre-se de analisar primeiro a condução (*Shimbal ou Prato decondução*) e depois leia e interprete calmamente as outras figuras escritas na partitura.

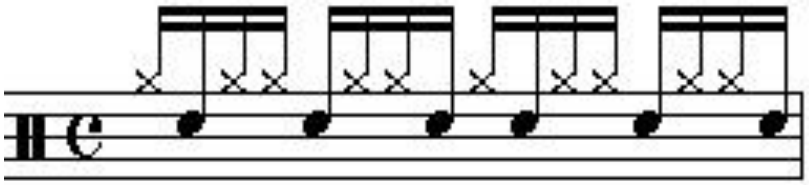
- **Ritmo Funk**

O rítimo Funk tem caracteristicas bem interesantes na mão direita, a forma que vamos interpretar esse ritmo sera mostrado na figura 1.

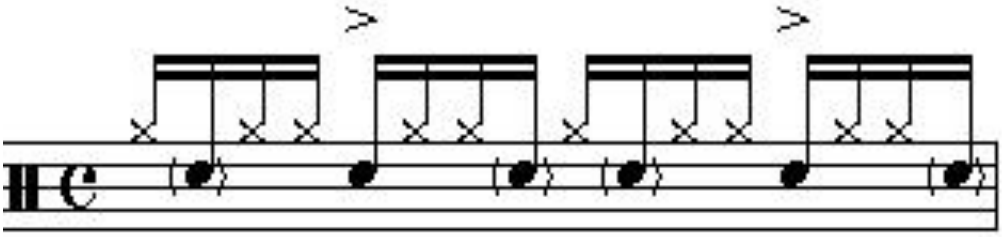
Internalize tocando com o metrônomo.

O exercícios é de um site espanhol, portanto o I representa esquerda.

Agora vamos colocar a mão esquerda na caqixa e a direita no contratempo, tente interpretar esse exercício.



Vamos colcoar algumas acentuações:



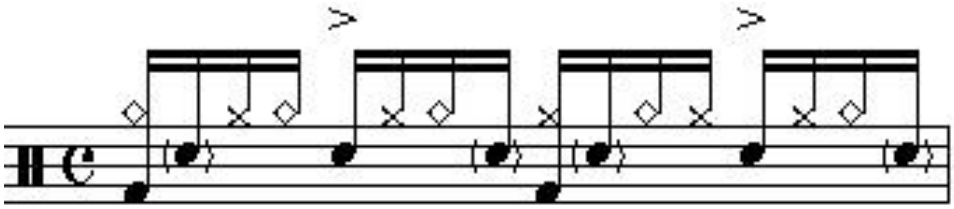
Ná próxima figura vamos adicionar o bumbo:

Lembre-se de aplicar as notas fantasmas

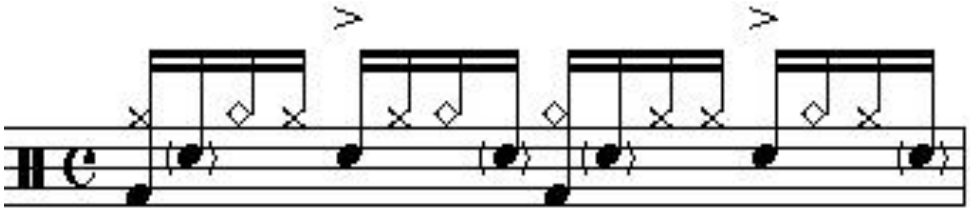
Módulo 6

Aula 2

Vamos abordar mais algumas variações ritmicas



Mais uma variação



Módulo 6

Aula 3

Agora vamos abordar os diversos tipos de Funk

Módulo 6

Módulo 6

Aula 1

Nesse módulo vamos estudar os ritmos Brasileiros mais famosos na atualidade.

Teremos como prioridade os rítmos do dia a dia do baterista, Arrocha, Forró, Sertanejo e Samba.

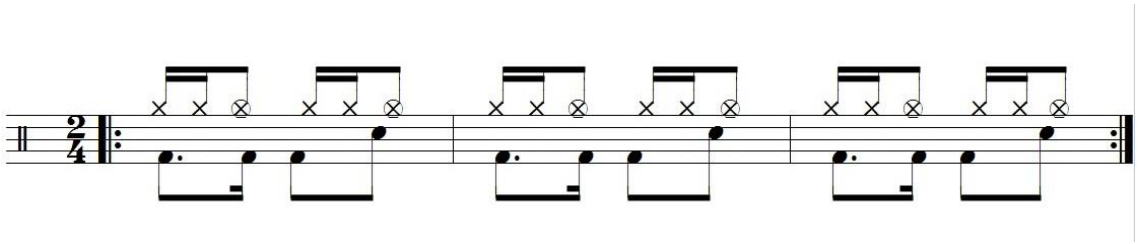
Vamos começar pelo mais brasileiro deles, o samba.

Módulo 6

Aula 2

Vamos agora estudar o forró:

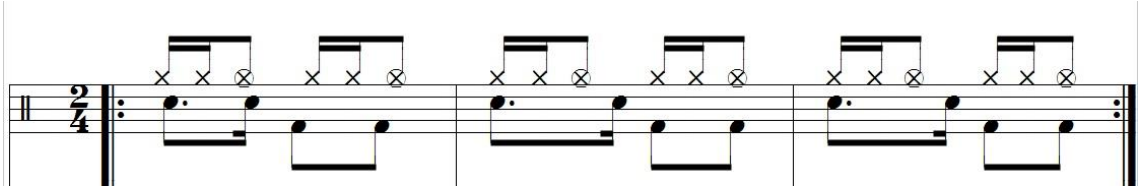
Forró Romântico



Módulo 6

Aula 3

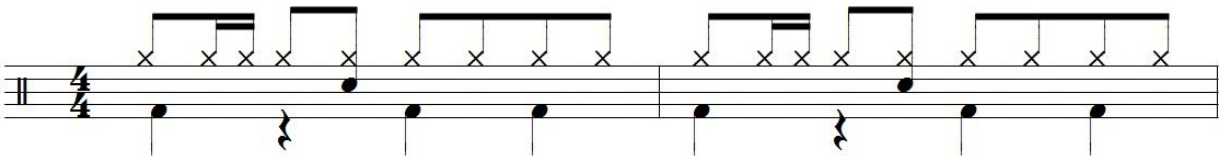
Vanerão



Módulo 6

Aula 4

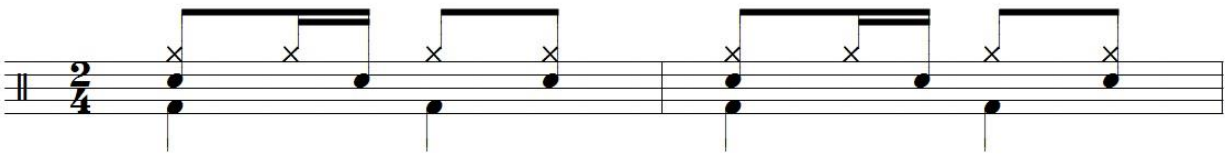
Arrocha:



Módulo 6

Aula 5

Batidão Sertanejo:



Módulo 7

Módulo 7

Aula 1

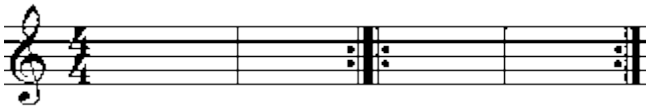
Vamos falar agora dos sinais de repetição muito comuns quando lemos uma música na partitura.

SINAIS DE REPETIÇÃO

São sinais usados para indicar a repetição de um trecho numa música de modo a evitar a repetição gráfica de notas e compassos.

Vejamos alguns sinais de repetição:

- Ritornello



Quando um trecho musical deve ser executado duas vezes usa-se então o sinal de ritornello.

- Expressões 1ª e 2ª vez

Quando um trecho musical deve ser repetido, mas não terminado da mesma forma, usa-se a expressão *1ª vez* (*indica que o trecho musical deve ser repetido até o compasso anterior ao sinal 1ª vez e seguir para 2ª vez)*.

Da Capo - D.C

É uma expressão italiana que significa - do princípio, do começo. Indica que se deve voltar ao início do trecho ou ao lugar que se inicia, D.C (*Abreviatura*).

- D.C al Fine - repete-se do início até a palavra **Fine**.

- Da Capo al segno/ Dal segno/D.S

SEGNO

Indica que se deve voltar ao lugar onde encontra o sinal do *segno*, e terminando onde estiver a palavra Fim ou Fine.

Coda

O sinal chamado *coda* é usado em combinação com o segno.

Em partituras que envolvam repetições de um ou mais temas antes da secção final, a coda representa um salto na leitura da partitura.

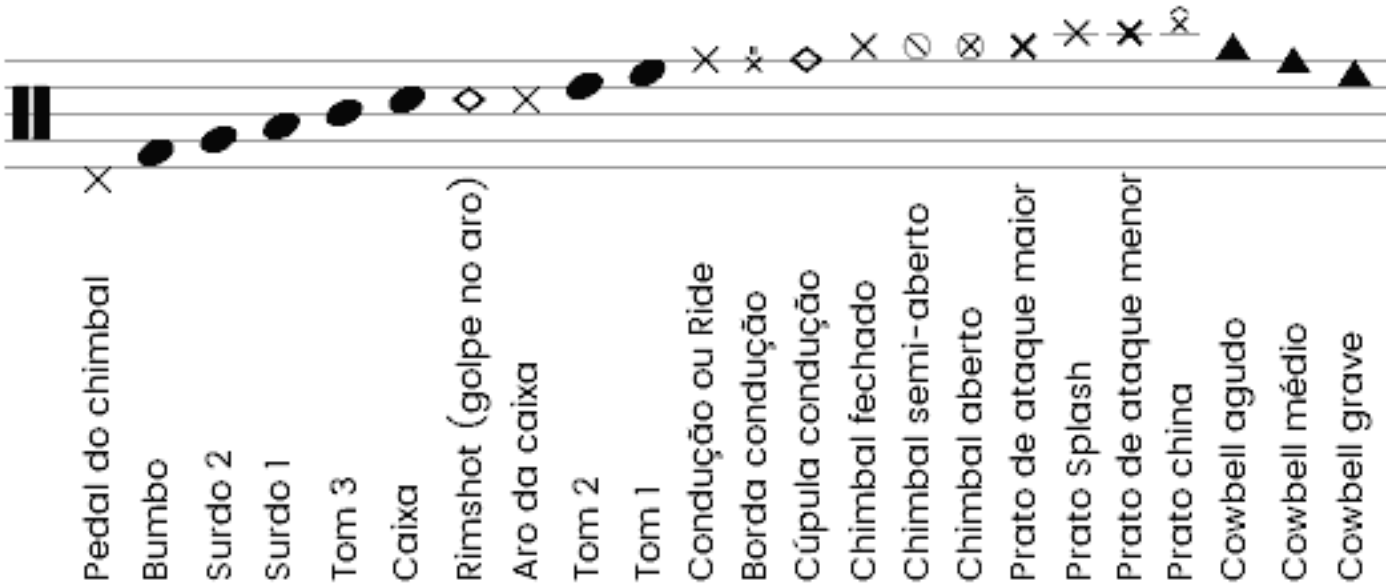
No caso da figura acima, a música deve ser executada até chegar em "D.S. al Coda", voltar até o símbolo "Segno" e então tocar a música até o último compasso, onde se encontra a figura "Coda".

Módulo 7

Aula 2

Antes de podermos interpretar uma música, vamos falar sobre viradas na bateria, onde ficam os tambores e pratos escritos na partitura?

Veja a imagem e memorize a notação de cada peça:



Numa versão mais simples:

Agora vamos a alguns exemplos de viradas:

Módulo 7

Aula 3

Interpretando uma música.

Agora vamos poder analisar e interpretar uma música real oficial, com todas as possibilidades que uma partitura oferece para você.

Vamos começar com uma música simples do AC/DC Blak in Black

Para mais partituras acesse:
http://www.clubedobaterista.com.br/partituras-de-bateria-para-download?MenuPrincipal